

... Nestes certão das esmeraldas falleceu o governador e administrador das minas Agostinho Barbalho Bezerra com muita parte do corpo de seu troço, ficando por esta desgraça sem effeito o descobrimento das custosas esmeraldas, tão desejadas como jamais descobertas tantas quantas vezes foram procuradas.

(Pedro Taques — *Informação das Minas de S. Paulo em 1772*, pags. 78—79).

Campanha, 28 de Agosto de 1897.

FRANCISCO LOBO LEITE PEREIRA.

CLAUDIO MANOEL DA COSTA

A aurora da liberdade que brilhara nos Estados Unidos irradiara-se da capitania de Minas-Geraes, patria de homens eminentes, reputada indomavel Selos estadistas da metropole.

Poeta insigne, jurisconsulto de nomeada, historiador, ex-secretario do governo, Claudio Manoel da Costa escreveu innumeradas obras, muitas das quaes não foram publicadas e se perderão.

Varão superior ao logar e á época em que viveu, não podia deixar de fazer parte da lendaria conjuração mineira, que se formara de quantos homens illustres havia na Capitania e reunia todos os elementos da victoria,—o patriota que propoz-lhe a legenda *Aut libertas aut nihil* — substituida pela do — *Libertas quæ sera tamen* — de Alvarenga.

Desgraçadamente o fulgor da liberdade foi fugaz e seguido logo da tenebrosa noite da tyrannia; Claudio, que era um dos chefes da Inconfidencia e passava por ser o legislador da Republica, devia expiar tão horrendo crime e ser o primeiro martyr da liberdade.

Já muitos dos seus amigos haviam sido presos e remettidos para o Rio de Janeiro, algemados e encorrentados; transitando assim a via dolorosa que os conduzio ao patibulo e ao degredo para as inhospitas plagas da Africa; arrancados da familia, que ficava reduzida á miseria e declarada infame até á terceira geração: quando Claudio uma noite foi avizado por vulto mysterioso que fugisse e queimasse os papeis compromettedores, si os tivesse. Deixou-se ficar em casa e na manhã seguinte foi colhido no leito pelos agentes do execrado Visconde de Barbacena.

Sobreviveu poucos dias no carcere, onde foi encontrado morto.

Como se deu a morte?

O corpo de delicto relata: «... E logo, na presença dos ditos ministros e de mim tabellião e mencionados escrivão desta ouvidoria

e cirurgiões, foi por Joaquim José Ferreira, alferes pago do esquadrão de cavallaria da guarda do illm. e exm. Sr. vice-rei do estado do Brazil, que se achava nas mesmas casas do quartel com a sua companhia, que faz guarda aos presos que existem nos sobreditos segredos, aberto com a chave que o mesmo alferes em seu poder tinha, e em que se achava o dito Dr. Claudio Manoel da Costa, e entrando nelle os ditos ministros, officiaes e cirurgiões, estes examinarão o cadaver do mesmo doutor, o qual todos bem conhecerão pelo proprio, e disserão achar-se o mesmo, como de facto se achou, de pé, encostado a uma prateleira, com o joelho firme em uma taboa della, na qual se achava passada em torno uma liga de cadarço encarnado, atada á dita taboa, e a outra ponta com uma laçada, e nó corrediço deitado ao pescoço do dito cadaver, que o tinha esganado e soffocado por lhe haver inteiramente impedido a respiração, por effeito do grande aperto que lhe fez com a força e gravidade do corpo na parte superior do larynge, onde se divisava do lado direito uma pequena contusão, que mostrava ser feita com o mesmo laço quando correu; e examinando mais todo o corpo pelos referidos cirurgiões, em todo elle se não achou ferida, nodoa ou contusão alguma, assentando uniformemente que a morte do referido Dr. Claudio Manoel da Costa só fora procedida daquelle mesmo laço e suffocação, enforcando-se voluntariamente por suas mãos, como denotava a figura e posição, em que o dito cadaver se achava».

O povo, porem, sempre desconfiado, nunca acreditou no suicidio, que não foi, em sua opinião—senão um meio de encobrir o assassinato.

O conego Britto, em sua publicação feita no *Movimento* de 17 de Março deste anno, (1890), refere que ainda em 1838 corria em Ouro Preto o seguinte: chamado o cirurgião-mór do corpo militar para examinar o cadaver do poeta, encontrou profundas incisões por instrumento perforante na região dorsal, e fingiu-se doudo para não mentir á sua consciencia, nem desagradar ao governador.

O *Almanack de Minas* de 1864 conta.

«Ha nesta capital muitas pessoas que ouvirão aos coevos de Claudio, que elle foi suffocado por dous soldados, de ordem superior, e que depois se fez espalhar o boato de ter-se suicidado, abrindo uma veia com o garfo da fivêla dos calções, e escripto com o sangue um distico na parede.

«Seu corpo foi mandado enterrar no campo; mas o vigario Vidal, intimo amigo do finado, não querendo ou tendo rasões para não crer no apregoado suicidio do Dr. Claudio, ajudado pelo sacristão, foi ao logar, desenterrou o corpo e conduziu-o para a matriz de Ouro Preto, dando-lhe uma das tres sepulturas abaixo do presbyterio do lado esquerdo.

R. A. P.—8

«Consta mais que Claudio conduzido poucos dias antes de morrer á presença do governador, tivera com este forte altercação, e que o Visconde taxando-o de traidor ao rei, elle respondeu— traidor foi vosso avô que vendeu a patria.

«Si isso assim succedeu, não seria causa de sua morte?»

Burton—Explorations of the Highlands of the Brasil, pag. 350, consagra a mesma versão, accrescentando que o poeta foi removido da prisão em que estava para um cubiculo em baixo da escada da Casa dos Contos (onde fez-se o corpo de delicto e funciona hoje a thesouraria de fazenda); que mudou-se a guarda, seguindo-se logo o assassinato pelos soldados; que o Vigario Vidal era tio avô do senador Teixeira de Sousa e fôra auxiliado na exumação do cadaver pelo escravo Agostinho e outro; e que tia Monica, parteira, passava em frente á casa dos Contos após o assassinato e vira dous dos soldados arrastarem o corpo de Claudio, que, por sua estatura, facilmente se reconhecia.

Taes são os elementos de tradição, em contrario á verdade official.

O distico escripto com o sangue nunca veio a lume. Si o despotismo mandou apagar o pensamento que o conjurado quiz transmittir á posteridade, não conseguiu delir a memoria da victima venerada por Minas — Niobe que ha um seculo chora o infortunio dos seus dilectos filhos.

FERNANDO LOBO.